

INDEXAS

PATRIOTICAS E CONSTITUCIONAES.



Huma Senhora desta Capital (Lisboa) me permittio a honra de confiar de mim a seguinte Canção, e a instancias minhas me concedeo o da-las ao Publico : o que faço com bem satisfação, não só por que são mui dignas, como por serem producções do bello sexo, que destinado por Deos, e pela natureza para adoçar o aspero, e tosco coração dos homens, tambem sabem no seu tom singello e doce, afinar a lyra, e cantar heróes. Só posso affiançar ao Público de que eu quasi as vi dictar, e escrever.

In Astoras do Tejo,
Cuja graça, e modo
Tem sido applaudido
Do Patrio todo.

Os vossos encantos,
Que a dôr escondia,
Fazei apparecer
Em tão fausto Dia.

Em vez de borel
Cingi vestes finas :
Ornai vossas frentes
De frescas boninas.

Feceti cuidadasas
Nil festoes de flores,
Mas não p'ra enfeitar
Os vossos Factores.

Ah! vinde offerece-las
A bravas Falanges,
Que o Têjo admira
E respeita o Ganges.

São nossos Patricios,
São nobres guerreiros,
Fieis ao seu Rei,
Lusos verdadeiros.

Que tem defendido
De vis inimigos
As vossas Aldeias,
Rebanhos e trigos.

Se na tosca Chôça
Em paz descansais,
E o gado no Campo
Hoje apascentais,

Devia tanta grã
Ao seu braço forte,
Braço, que desprêza
O braço da morte.

São suas virtudes,
He seu heroismo,
Quem livrou a Aldeia
De hum vil Egoismo.

Elles nos conservão
Nos mesmos altares
Os nossos antigos,
Deuses Tutelares.

Patrios amigos,
Tudo lhe devemos:
Costumes nocivos,
Reformados temos.

Novos maiores
Já tem nossa Aldeia,
Os quaes sabiamente
Regerão Astreia.

Seus raros talentos,
E luzes sublimes
Premeião virtudes,
Castigão os crimes.

Ah! vinde apressados
Render mil louvores,
A quem felicita
Os vossos Pastores.

Seu tambem Pastora
Do placido Têjo,
Ah! vinde Pastoras
Cumprir meu desejo.

Hymnos cantaremos
Do Eterno no Templo,
Que o Mundo não tem
Hum igual exemplo.

Mudou-se o Governo:
E seus Maiores
Juntarão-se as Tropas
A' Patria, leões.

Em toda esta Aldeia
Não houve hum cajado,
Que altivo offendesse
A gente, ou seu gado.

As nossas Pastoras
Alegres contentes,
Andavao no meio
Das armas luzentes.

Belicosas gentes,
Nunca fostes tanto,
Como quando á Patria
Tributas teu pranto.

Pranto de alegria
Muitos derramarão:
Ao Ceo por tal dita
Mil votos mandarão.

Eia; todas juntas
Roguemos ao Ceo,
Que termine a obra,
Que elle protegeo.

Sejamos constantes
Na opinião
De estabelecermos
A Constituição.

SONETO.

ENvolta em negras véstes luctuosas
Lysia, Lysia formosa suspirava:
Em mágoa, e pranto Lysia recordava,
Onde levára as Quinas venturosas.

Via pobres as Cohortes belicosas;
Que Ceres de seus Campos se ausentava:
Via em fim que o Commercio se estagnava
Por systema de Gentes cubiçosas.

Então, por dar hum novo factó á Historia,
Uma prova a maior, que justifique,
Quanto d'ella se diz com pasmo, e gloria;

Clamou, como Clamou c'roando Henrique,
NOVA CONSTITUIÇÃO: deo-lhe a Victoria,
O mesmo, que lha deo no Vasto Ourique.